

**VINHEDO E ADÉLIO SARRO**

Como disse semana passada, articulei uma viagem que possibilitou conhecer o Museu do Livro Esquecido em Sampa e, no retorno a Franca, visitar o Centro Cultural Adélio Sarro, pintor e escultor brasileiro, construído em Vinhedo, município entre Jundiaí e Campinas mais conhecida pela Festa da Uva incluída no Roteiro das Frutas, pelo parque Hopi Hari e suas surpreendentes e belas paisagens montanhosas. Arrastamos junto minha irmã Lu e a arquiteta Cecília Fuentes.

A população de Vinhedo tem grande presença de imigrantes italianos que originaram a vigorosa presença da agricultura na região. Deve ser por isso que a entrada da cidade é “adornada” por um pórtico que imita a arquitetura italiana antiga, reproduzida de forma ainda mais kitsch em pontos de ônibus espalhados pelas avenidas. Lembrei de uma empresária francana que desejava introduzir nas praças públicas da cidade “sapatões” enormes trabalhados artisticamente como ela tinha visto uma cidade norte-americana fazer com touros, algo assim. Felizmente o projeto não foi em frente, imaginem se tivessem construído um pórtico em forma de sapato ou mesmo os extintos orelhões telefônicos, o usuário teria que enfiar a cabeça dentro do sapato com ou sem chulé.

Voltemos a Vinhedo, nosso objetivo era conhecer o espaço cultural do artista Adélio Sarro. Numa manhã tranquila e ensolarada de domingo, a cidade de 76 mil habitantes é agitada pelo turismo. Num parque, centenas de motoqueiros descansam antes de continuar com seu barulho infernal pelas estradas vicinais da região. Uma movimentada feira fecha uma das principais avenidas locais, até que chegamos ao Memorial de Arte, instalado em lugar belíssimo no alto da montanha, de onde se avistam belas paisagens.

O prédio, segundo disseram funcionários, foi projetado pelo próprio artista, que teria pedido a um arquiteto apenas para assinar o projeto. É uma obra curiosa, tem faces curvas onde esculturas do artista ocupam um enorme painel na fachada. Ao lado do prédio principal, outra construção abriga o ateliê e um jardim com suas esculturas. Conheci a obra de Sarro quando visitei Santa Fé do Sul a convite da querida amiga Sílvia Arantes, hoje professora na Universidade Federal do Recôncavo na Bahia. Naquela cidade, há dezenas de obras desse artista pelas ruas da cidade, muito interessantes.

Internamente, o prédio tem pé direito duplo, com 95 pinturas e 25 esculturas do artista ocupando as paredes e o piso de dois grandes salões. O espaço tem ainda sala para palestras, espaço para café e vernissages, uma lojinha com produtos que trazem reproduções do artista e ajudam a manter o Memorial. O mezanino abriga uma linha do tempo de Adélio, desde o nascimento numa família de agricultores pobres, passando pela vida difícil na capital paulista vendendo quadros na Praça da República até o estrelato, suas esculturas se esparramaram pela paisagem urbana de muitas cidades brasileiras e também no exterior.

Segundo o próprio artista, o Memorial é a realização do sonho de uma vida, construído com seus próprios recursos como um legado às novas gerações, para que possam usufruir da arte e da educação. Um lugar que vale a pena visitar pela obra ali resguardada e, para os cachaceiros de plantão, com um atrativo a mais, visitar as vinícolas, alambiques e adegas que estão esparramadas por todas as partes do município, próximas à Via Anhanguera.

Mauro Ferreira é arquiteto